



## 1. INTRODUÇÃO,

Se existe um personagem bíblico que foi grandemente injustiçado ao longo da história, esse é Tomé, um dos 12 primeiros seguidores de Jesus. Tomé adquiriu fama de incrédulo devido a sua reação cética à notícia da ressurreição do Senhor Jesus Cristo (cf. João 20.24-27). A má fama de Tomé se eternizou de tal forma, que perdura até os dias atuais, ninguém quer ser como ele. Ser comparado a Tomé é ato de ofensa para qualquer cristão hoje em dia. No imaginário popular, o nome de Tomé está associado ao famoso jargão: “ver para crer”.

Se perguntarmos a qualquer pessoa sobre o que marcou a vida de Tomé, a resposta será sempre a mesma: a sua falta de fé. O propósito do presente estudo, no entanto, é demonstrar justamente o contrário. Apesar de duvidar inicialmente da veracidade da ressurreição de Cristo, Tomé foi um discípulo de fé. Uma fé que o levou a ser um dos maiores propagadores do cristianismo. Ele viajou muitíssimo pregando a Palavra nas regiões da Parta, Média, Pérsia, chegando afinal à Índia, onde morreu atravessado por uma lança, na cidade de Coromandel<sup>1</sup>. **Tomé foi um discípulo de fé**, cuja qualidade é extremamente necessária para os nossos dias.

Que o Espírito Santo trabalhe em nosso coração, ilumine a nossa mente e nos forneça a porção necessária de entendimento e compreensão, para a correta interpretação das Sagradas Escrituras.

<sup>1</sup> ESCANDÓN, Rafael, Heinrich Von. *Curiosidades e testes bíblicos*. Trad. Edith Teixeira. 3. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2008. 30 p.

## 2. ÓCULOS “VERDES” OU “VERMELHOS”? QUAL DELES VOCÊ UTILIZA?

O correto entendimento de uma passagem bíblica – seja ela qual for – dependerá muito da “cor” dos óculos que serão utilizados para a leitura do texto bíblico. Há óculos de cor verde, e há óculos de cor vermelha. Qual deles você utiliza? Permita-me explicar melhor:

Por um lado, há os “óculos verdes”, para **ver de perto, ver de longe, ver de qualquer jeito**, sem descobrir qual é o verdadeiro significado do texto bíblico estudado. A leitura com “óculos verdes”, força o texto bíblico (mediante várias manipulações) e faz com que uma passagem bíblica diga o que na verdade não está ali. O leitor que faz uso de “óculos verdes” dá o próprio significado ao texto, em vez de buscar o real sentido que o autor teve a intenção de expressar quando escreveu.

Por outro lado, há os “óculos vermelhos”, para **ver melhor** o texto bíblico, e entender o que realmente aquela passagem significa. Isso se dá através da análise do contexto imediato e contexto geral do texto bíblico, da análise de passagens bíblicas paralelas ou correlacionadas sobre o mesmo assunto, além da utilização de outras ferramentas que nos auxiliam na interpretação da Bíblia. Sem o uso de “óculos vermelhos”, os textos bíblicos podem ser forçados a significar qualquer coisa para quem estiver lendo. Contudo, **“um texto não pode significar o que ele nunca significou.** Em outras palavras, o significado verdadeiro de um texto bíblico para nós, é o que Deus originalmente pretendeu que significasse quando foi falado ou escrito pela primeira vez”<sup>2</sup>.

Tomemos como exemplo a análise de um texto feita com “óculos verdes”, seguida da leitura do mesmo texto com “óculos vermelhos”. Há um trecho da Bíblia, conhecido pela maioria de nós, que diz o seguinte: *“Eu e minha casa [ou família] serviremos ao SENHOR”* (Josué 24.16). Com certeza você já ouvi alguém dizer, pelo menos uma vez, que esse versículo se trata de uma **promessa de Deus** para a nossa vida. Que cedo ou tarde, toda a nossa família, servirá ao SENHOR. Mas será que é isso mesmo que o texto bíblico afirma? Se lermos essa passagem com “óculos verdes”, talvez. Mas se utilizarmos “óculos vermelhos”, veremos que as coisas não são bem assim. Observe:

*“Portanto, temam o SENHOR e sirvam-no de todo o coração. Lancem fora os ídolos que seus antepassados serviam quando viviam além do Eufrates e no Egito. Sirvam somente ao SENHOR. Mas, se vocês se recusarem a servir ao SENHOR, escolham hoje a quem servirão. Escolherão servir os deuses aos quais seus antepassados serviam além do Eufrates? Ou os deuses dos amorreus, em cuja terra vocês habitam? Quanto a mim, eu e minha família serviremos ao SENHOR.”* (Josué 24.14-16 – NVT, 2016)

<sup>2</sup> FEE, Gordon D. & STUART, Douglas. *Entendes o que lê?: uma guia para entender a Bíblia com o auxílio da exegese e hermenêutica*. Trad. Gordon Chown e Jonas Madureira. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2011. 39 p.

Se observarmos bem, veremos que o texto narra o momento no qual Josué cobra dos israelitas uma postura em relação a fidelidade deles a Deus. Josué diz que a nação de Israel precisa se posicionar entre servir somente a Deus de fato, ou servir aos deuses egípcios. Em seguida, Josué revela ao povo qual caminho ele e sua família escolheu: **“Quanto a mim, eu e minha família serviremos ao SENHOR.”** Não há nenhuma promessa de Deus presente no texto, mas apenas uma declaração de fé por parte de Josué, em relação ao seu compromisso pessoal e familiar com o Deus de Israel.

A mesma situação se aplica ao texto que narra a incredulidade de Tomé. Se fizermos a leitura com “óculos verdes”, Tomé será sempre visto como vilão. Mas se utilizarmos “óculos vermelhos”, veremos que a incredulidade de Tomé não foi maior que a dos demais discípulos. Pelo contrário, em alguns momentos, Tomé expressava uma qualidade de fé superior aos seus companheiros de caminhada. É o que veremos a seguir.

### 3. TÍNHAMOS FÉ, MAS AGORA TEMOS DÚVIDAS – A INCREULIDADE DOS DEZ<sup>3</sup> DISCÍPULOS

*“Então os dois contaram como Jesus tinha aparecido enquanto andavam pelo caminho, e como o haviam reconhecido quando ele partiu o pão. Enquanto contavam isso, o próprio Jesus apareceu entre eles e lhes disse: ‘Paz seja com vocês!’. Eles se assustaram e ficaram amedrontados, pensando que viam um fantasma. ‘Por que estão perturbados?’, perguntou ele. ‘Por que seu coração está cheio de dúvida? Vejam minhas mãos e meus pés. Sou eu mesmo! Toquem-me e vejam que não sou um fantasma, pois fantasmas não têm carne nem ossos e, como veem, eu tenho.’ Enquanto falava, mostrou-lhes as mãos e os pés. Eles continuaram sem acreditar, cheios de alegria e espanto. Então Jesus perguntou: ‘Vocês têm aqui alguma coisa para comer?’. Eles lhe deram um pedaço de peixe assado, e ele comeu diante de todos.”* (Lucas 24.35-41 – NVT, 2016).

O texto bíblico acima, narra a primeira aparição de Jesus aos discípulos depois que Ele ressuscitou. Repare que quando Jesus aparece, os discípulos duvidam que seja Ele (v. 38). O Senhor Jesus, então, mostra suas mãos e pés e ordena aos discípulos o toquem (vv. 39-40). Ainda assim, os discípulos *“continuaram sem acreditar”* (v. 41). Foi necessário que o Senhor Jesus comesse um pedaço de peixe assado na frente deles, para que finalmente cressem. Em nenhum momento os

<sup>3</sup> Talvez você não tenha percebido, mas no Evangelho segundo a narrativa de Lucas, o autor afirma que os dois discípulos que estavam na cidade de Emaús, encontraram os **onze** discípulos reunidos na ocasião em que Jesus apareceu pela primeira a eles após ressuscitar (cf. Lucas 24.33). Porém, ao narrar a mesma cena, o apóstolo João afirma que Tomé estava ausente durante essa primeira aparição de Jesus (cf. João 20.24). Portanto, em vez dos onze, havia apenas dez dos onze discípulos no local. Possivelmente, a diferença na quantidade de discípulos presentes está no fato de que João foi testemunha ocular desse evento, enquanto Lucas (que não foi um dos doze discípulos de Jesus) obteve suas informações através de investigação detalhada que fez (cf. Lucas 1.3) mas que, aparentemente, apesar de buscar informações precisas, Lucas não foi informado sobre a ausência de Tomé durante a primeira aparição do Senhor Jesus após ressuscitar.

discípulos esboçaram qualquer lampejo de fé, por menor que fosse. Diante desse fato, o que torna os dez discípulos superiores em fé ou até mesmo melhores que Tomé? Simplesmente, nada.

#### 4. TIVE DÚVIDA, MAS AGORA TENHO FÉ – A DECLARAÇÃO DE TOMÉ

*“Um dos Doze, Tomé, apelidado de Gêmeo, não estava com os outros quando Jesus surgiu no meio deles. Eles lhe disseram: ‘Vimos o Senhor!’. Ele, porém, respondeu: ‘Não acreditarei se não vir as marcas dos pregos em suas mãos e não puser meus dedos nelas e minha mão na marca em seu lado’. Oito dias depois, os discípulos estavam juntos novamente e, dessa vez, Tomé estava com eles. As portas estavam trancadas, mas, de repente, como antes, Jesus surgiu no meio deles. ‘Paz seja com vocês!’, disse ele. Então, disse a Tomé: ‘Ponha seu dedo aqui, e veja minhas mãos. Ponha sua mão na marca em meu lado. Não seja incrédulo. Creia!’. ‘Meu Senhor e meu Deus!’, disse Tomé.” (João 20.24-28 – NVT, 2016)*

Na ocasião da primeira aparição do Senhor Jesus, os dez discípulos tiveram a mesma experiência mística que Tomé e, ainda assim, “*continuaram sem acreditar*” (cf. Lucas 24.41). Foi necessário que Jesus comece algo diante deles para que passassem a acreditar (cf. Lucas 24.41-43). Com Tomé foi diferente. Ao ver o Senhor Jesus ressurreto diante dele, de pronto Tomé exclamou: “*meu Senhor e meu Deus!*” (cf. João 20.28). Tomé foi o primeiro discípulo a reconhecer a divindade de Jesus.

Outro exemplo de que Tomé foi um discípulo de fé é o fato de que Tomé acreditava tanto em Jesus, que estava disposto a morrer com ele. No episódio da ressurreição de Lázaro, poucos dias após o Senhor Jesus ser acusado de estar possuído por demônio (cf. João 10.20) e ser ameaçado de morte (cf. João 10.31) e prisão pelos líderes judeus (cf. João 10.39), Jesus resolve retornar ao local onde foi ameaçado de morte (cf. João 11.7). Todos os discípulos foram veementemente contrários a essa ideia (cf. João 11.8), com exceção de Tomé, que disse: “... *Vamos nós também, para morrermos com ele*” (João 11.16 – ARC, 1995). Tomé acreditava tanto em Jesus, que estava disposto a morrer com Ele do que viver sem Ele. Atitude assim, só pode vir de alguém que possua uma fé materializada, e acima de quaisquer circunstâncias.

#### 5. A NECESSIDADE DE TRANSPARÊNCIA NO EXERCÍCIO DA NOSSA FÉ

De maneira geral, quando nos dispomos a refletir sobre a fé necessária para os dias atuais, quase sempre desconsideramos a necessidade de haver transparência no exercício dessa fé. Sempre que falamos sobre fé, tratamos o assunto de forma muito estereotipada. Nossos modelos de “pessoas de fé” são sempre aquelas que não possuem problemas, estão sempre alegres e com sorrisos estampados no rosto, possuem apenas testemunhos de vitória e esboçam um grau de espiritualidade tão elevado, que até o Senhor Jesus perto delas, seria visto como carnal.

Já conheci homens que, autointitulados “homens de Deus”, se mostravam tão imunes ao sofrimento humano que nunca choravam. No máximo, em momentos muito específicos, deixavam escorrer pequeno suor masculino através do olho. Comportamento bem diferente do rei Davi que, mesmo sendo alguém segundo o coração de Deus, quando soube que uma de suas cidades fora totalmente queimada e destruída, com mulheres e crianças levadas como escravas, lamentou e chorou em alta voz até que nele não houve mais forças para chorar (cf. 1Samuel 30.1-4 – ACF, 1994).

Para não ficarmos à margem da imagem de “super-heróis da fé” que é propagada em diversos lugares por aí, em muitas ocasiões nós suprimimos o que de fato está em nosso coração, e nos cobrimos com roupagens resultantes das expectativas que as outras pessoas tem sobre nós. Não defendo a ideia de que a nossa vida, isto é, quem nós somos em essência, seja uma publicação voltada a todas as pessoas. Porém, não há como negarmos o fato de que, para correspondermos à imagem de perfeição que as pessoas esperam ver em nós, criamos, então, espiritualidades “cosméticas”, voltadas apenas para o aspecto exterior. De certo modo, alimentamos uma fé holográfica (fotografias não são reais/ Instagram ideal x real). Ao agirmos assim, nos esquecemos que *“O SENHOR não vê as coisas como o ser humano as vê. As pessoas julgam pela aparência exterior, mas o SENHOR olha para o coração”* (1Samuel 16.7 – NVT, 2016).

## 6. A HIPOCRISIA (TEATRALIDADE) NOSSA DE CADA DIA

Em virtude da evolução da língua portuguesa no Brasil – fenômeno dinâmico e complexo, influenciado por diversos fatores sociais, culturais e históricos – o entendimento e o uso de algumas palavras se modificaram para refletir valores contemporâneos. Infelizmente, ao longo do tempo, algumas dessas palavras adquiriram novos significados ou conotações pejorativas devido a mudanças nas percepções sociais e nos valores da sociedade. É o caso de palavras como místico, fundamentalista e, também, uma palavra muito usual no meio evangélico: hipócrita.

Em geral, hipocrisia é característica de quem é falso, dissimulado. É o ato de fingir, de dissimular os verdadeiros sentimentos e/ou intenções. Contudo, o sentido primitivo da palavra não era esse. O termo, em seu significado etimológico, está ligado à palavra grega ὑποκριτής (*hypokrités*). Essa palavra é derivada de ὑποκρίνομαι (*hypokrinomai*), que significa “representar”, “desempenhar um papel” ou “fingir”<sup>4</sup>. O termo “hipócrita” era originalmente utilizado no contexto teatral na Grécia antiga para descrever atores que interpretavam personagens usando máscaras grandes, munidas de dispositivos mecânicos para aumentar a força da voz. Na tragédia ou comédia grega, os atores representavam diferentes papéis usando máscaras para expressar emoções e características específicas

<sup>4</sup> VINE, W. E.. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento*. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 691-692 p.

dos personagens. Quando a palavra “hipócrita” foi incorporada no grego bíblico, especialmente no Novo Testamento, ela assumiu uma conotação moral e espiritual. O Senhor Jesus frequentemente usava o termo para denunciar a hipocrisia religiosa, se referindo à discrepância entre a aparência externa de piedade e a verdadeira condição do coração. Assim, no contexto bíblico, um “hipócrita” é alguém que finge ou representa uma aparência de retidão, mas cujo comportamento não reflete sinceridade ou verdadeira devoção.

Lembro-me que, nos três anos em que estudei teatro profissional, além de exercícios de respiração, conceitos e dinâmicas de interpretação, me ensinaram também algumas técnicas utilizadas para ajudar a “incorporar o personagem”, isto é, se transformar naquilo que estivesse no roteiro, independentemente dos valores pessoais, morais, ideológicos e religiosos do ator. Dessa forma, eu precisava deixar de ser quem eu era, para ser apenas o que o roteirista desejou que eu fosse. Para um cristão, dependendo das circunstâncias, o resultado disso pode ser positivo e não possuir problema algum. No entanto, dependendo do que é necessário abrir mão, o fim disso tem chances de ser extremamente desastroso e reprovável por Deus.

Infelizmente, muitos de nós carrega o conceito negativo acima no relacionamento com Deus. Tentamos nos relacionar com Deus na forma de personagens, sem expor o que de fato há em nosso coração. Com o intuito de impressionar os outros, mascaramos o verdadeiro *status* qualitativo de nossa vida cristã, ostentamos uma espiritualidade que não é nossa, e passamos agir como pessoas totalmente diferente daquela que verdadeiramente somos. Com isso, criamos um problema que na maioria das vezes ignoramos por completo: **Deus não se relaciona com personagens, mas apenas com pessoas.**

Tomé decidiu não agir como hipócrita, isto é, interpretar um personagem que acredita em algo que ele, Tomé, duvidava: “*Ele, porém, respondeu: ‘Não acreditarei se não vir as marcas dos pregos em suas mãos e não puser meus dedos nelas e minha mão na marca em seu lado’.*” (João 20.25 – NVT, 2016). Não seria este o momento de também sermos verdadeiramente sinceros com Aquele que examina e conhece o coração de cada um de nós (cf. Provérbios 21.2; Romanos 8.27)?

## 7. CONCLUSÃO

Tomé foi um discípulo de fé. Ele duvidou, sim, por algum momento da ressurreição do Senhor Jesus – algo que os demais discípulos também fizeram e, na minha opinião, em maior grau que Tomé. Ainda assim, ele possuía um amor por Jesus que valia mais que a própria vida. Amor esse que o tornou disposto a morrer com Jesus do que viver sem Ele. Tomé foi alguém que possuía uma fé transparente, sem teatralidade, sem a intenção de impressionar os colegas com uma imagem de super crente e sem ser diferente de quem ele era no coração de Deus. Por fim, dentro da compreensão que tenho das Escrituras, considero Tomé um homem digno de ser imitado. *Soli Deo Gloria.*